

Brasília Espírita

www.atualpa.org.br | brasiliaespirita@atualpa.org.br

Jornal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

ANO 53 - Nº 261 / Julho e Agosto 2026



CAMINHOS DA PALAVRA: Comunicar, Acolher e Transformar

Encontro realizado no Grêmio Espírita Atualpa reúne arte, reflexão, escuta e experiências inovadoras para destacar a responsabilidade da palavra na vivência e na divulgação do Evangelho. — *pág. 4*



Entrevista e homenagens — *pág. 6*

Os legados de Nívea Nasser e Antônio Villela



Fundadora da Sociedade Espírita de Assistência e Estudo e da Sociedade de Divulgação do Espiritismo Cristão nos deixa um legado na divulgação doutrinária, na mediunidade, na educação e na assistência social.



Fundador do Centro Espírita André Luiz nos deixou grande legado de dedicação à Doutrina Espírita, falou sobre os primeiros tempos do Espiritismo em Brasília e deixou um apelo às novas gerações: preservar a finalidade da casa espírita.

O espírita diante das eleições

Participação cidadã, respeito às diferenças e serenidade: uma reflexão sobre como preservar a fraternidade em tempos de disputas políticas. — *pág. 2*

Vida humana criada em laboratório?

Os avanços das pesquisas com células-tronco e as reflexões espíritas sobre reprodução, reencarnação e responsabilidade científica. — *pág. 3*

A palavra na mediunidade com Jesus

Como o pensamento, a fala, a escrita e até o silêncio influenciam a sintonia espiritual e a qualidade do trabalho mediúnico. — *pág. 5*

Pais e filhos diante das pressões do cotidiano

Diálogo, compreensão e Doutrina Espírita como caminhos para fortalecer os vínculos familiares e enfrentar as angústias do presente. — *pág. 8*

Obsessão espiritual: enfermidade silenciosa

Seminário aborda os mecanismos da obsessão simples e apresenta caminhos de vigilância, autoconhecimento e renovação interior. — *pág. 8*

EDITORIAL

A palavra é uma das mais poderosas expressões do espírito. Por meio dela, acolhemos, consolamos e esclarecemos — ou, quando nos falta vigilância, ferimos e afastamos. Esta edição do *Brasília Espírita* convida-nos a refletir sobre a responsabilidade de falar, ouvir e agir em coerência com os valores que professamos.

Em ano eleitoral, o exercício da cidadania pede consciência, serenidade e respeito. A divergência não precisa converter-se em agressão, nem a defesa de ideias deve romper os vínculos da fraternidade. Mais do que vencer debates, somos chamados a preservar a dignidade do próximo e a fazer da palavra um instrumento de paz.

Essa responsabilidade se amplia no trabalho mediúnico. A comunicação inspirada no Evangelho deve nascer da humildade, da disciplina e da caridade. Não basta transmitir mensagens: é necessário educar pensamentos e atitudes, para que a voz e a escrita sejam canais de consolo e esclarecimento.



O espírita e as eleições

Ricardo Honório*

Em ano de eleições, quando as paixões partidárias se intensificam e as opiniões tendem a se tornar mais rígidas, o espírita é chamado a exercitar com maior vigilância os princípios da caridade, da fraternidade, da tolerância e do respeito à liberdade de consciência.

A participação cidadã no cenário eleitoral é legítima e necessária. Todos temos o direito, senão o dever, de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, fraterna e próspera. Entretanto, como espíritas, devemos participar de forma pacífica, ordeira e respeitosa, tendo em vista não comprometer vínculos familiares e de amizade, bem como não transformar os ambientes em campos de batalha política.

O Espiritismo, como doutrina de esclarecimento e consolação, oferece-nos uma mensagem de paz e união, em conformidade com os ensinamentos de Jesus. Por isso, quando seus adeptos permitem que preferências partidárias se sobreponham ao Evangelho, corre-se o risco de permitir que uma mensagem universal seja preterida por interesses transitórios. Partidos, candidatos, governos, tudo passa. Mas os ensinamentos do Cristo permanecem como roteiro de amor, justiça e responsabilidade diante da vida.

Não obstante, manter-se fora das contendas partidárias não significa indiferença diante dos problemas comunitários, nem omissão perante as responsabilidades sociais. Significa evitar o espírito de agressividade, a propaganda religiosa em favor de grupos políticos e o uso da fé como instrumento de divisão. O espírita pode e deve votar com consciência, estudar propostas, observar a conduta dos candidatos e escolher de acordo com seus valores; mas deve fazê-lo sem impor sua decisão aos outros e sem pretender falar em nome da Doutrina Espírita.

No tocante à casa espírita, deve-se preservar sua finalidade espiritual, educativa e assistencial. Ela não per-

O encontro “Caminhos da Palavra” mostrou que a comunicação também se constrói pela escuta, pela arte, pelo silêncio oportuno e pelo testemunho cotidiano. A palavra que transforma não é apenas a que se pronuncia, mas a que se confirma na conduta.

Nesta edição, homenageamos Nívea Nasser e Antônio Villela, pioneiros do movimento espírita no Distrito Federal. Em trajetórias distintas, ambos deixaram exemplos de fidelidade doutrinária, serviço, educação, assistência e divulgação do Espiritismo. Seus legados recordam às novas gerações a finalidade da casa espírita: acolher, esclarecer e servir

Os demais conteúdos nos convidam ao cuidado com a vida diante dos avanços científicos, das pressões familiares, do sofrimento e da obsessão espiritual. Em cada experiência, a Doutrina Espírita oferece fundamentos para pensar, sentir e agir com responsabilidade.

Que estas páginas nos ajudem a transformar a palavra em presença fraterna, a fé em conduta e o conhecimento em serviço. Iluminada pelo Evangelho, a comunicação deixa de ser simples transmissão de ideias e torna-se caminho de encontro, renovação e paz.

tence a nenhum partido ou candidato, nem deve servir de palanque para campanhas, debates inflamados ou recomendações eleitorais.

Quando o ambiente destinado ao acolhimento se contamina por disputas políticas, irmãos que pensam de modo diferente podem sentir-se constrangidos, julgados e podem se afastar, perdendo-se a oportunidade de vivenciar a verdadeira fraternidade, que acolhe sem exigir uniformidade de pensamento.

Nas conversas cotidianas e nas redes sociais, a prudência também se faz necessária. O debate público, muitas vezes, estimula acusações, ironias e julgamentos precipitados. O espírita, consciente da lei de causa e efeito e da responsabilidade sobre suas ações, deve perguntar a si mesmo se aquilo que compartilha promove esclarecimento ou apenas alimenta ressentimentos. Isso porque a firmeza de convicções não dispensa a gentileza; a discordância não autoriza o desrespeito; e a defesa de uma ideia não deve apagar a dignidade do próximo.

Nesses tempos, talvez o maior testemunho espírita seja a serenidade. Ser sereno não é ser passivo, mas agir com equilíbrio. É lembrar que a transformação da sociedade começa pela transformação do indivíduo; que a justiça deve caminhar com a misericórdia; e que nenhum projeto humano, por mais importante que pareça, justifica a fuga da caridade.

Desse modo, o espírita consciente preserva a liberdade de consciência, a união fraterna e a pureza dos valores cristãos; participa da vida pública como cidadão responsável, mas se resguarda de divisões desnecessárias. Em ano eleitoral, mais do que vencer discussões, importa semear a paz; mais do que defender nomes, importa defender valores; e, acima de tudo, importa recordar que a verdadeira política do cristão é ser instrumento do bem, onde quer que esteja.

*Palestrante espírita - Brasília/DF



Conversando com Yeshua

“Conversando com Yeshua” reúne estudos e palestras do NEPE-UEEBP (União Espírita em Busca da Paz — a Casa que nos acolhe).

O livro nasceu de encontros, perguntas sinceras, reflexões alegres e dolorosas, estudos e mais estudos. E, sobretudo, da busca de sentir na pele como o evangelho participa das nossas vidas.

Deseja aprofundar entendimentos e ir além da citação de capítulos e versículos em encontros e textos.

Visita ensinamentos de “Yeshua” — o nome hebraico de Jesus — pesquisando seu contexto histórico, a vivência moral sob a ótica do Cristo, e a lente esclarecedora da Doutrina Espírita com a inestimável metodologia NEPE.

O livro não é exercício acadêmico, é um volitar em busca de significados práticos para instruir e enriquecer singela e profundamente a nossa vida ordinária.

Talvez você não precise de mais um livro para entender o Evangelho de Jesus, nosso modelo e guia. Mas todos nós precisamos de novas leituras que nos ajudem a vivenciar Jesus em nós.

Se você também quer fé com sentido, caridade com coragem e espiritualidade que não foge da vida, abra esse livro.

E comece a conversa.

Sobre o Autor:

Reginaldo Ferrante fala do Evangelho como quem vive o peso dos dias e a delicadeza do recomeço. Palestrante e estudioso do Evangelho à luz da Doutrina Espírita, é servidor do Centro Espírita UEEBP — União Espírita em Busca da Paz, e participa de atividades ligadas ao NEPE — Núcleo de Estudos e Pesquisa do Evangelho, no Brasil. Utiliza essa metodologia por ela valorizar a pesquisa contextual, permitindo uma associação mais profunda com a realidade. Tem diversos textos publicados em veículos que falam de espiritualidade.

Sua experiência em comunicação se traduz em objetividade e cuidado com a palavra numa abordagem que privilegia clareza, sensibilidade e aplicabilidade. A busca está em aproximar as passagens evangélicas do cotidiano, sem perder a profundidade espiritual. Afastando-se de um puro exercício acadêmico, permite a reflexão para que os ensinamentos de Jesus sejam instrumentos de transformação pessoal.

“Conversando com Yeshua” oferece ao leitor um percurso de diálogo consigo mesmo, onde o Evangelho não é apenas lembrado, mas vivido. Não é história distante, mas espelho para nossos dias.

1973-2026 JBE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.

Publicado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima

Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Brasília-DF CEP 70200-700

Telefone: (61) 3443-2000

E-mail: brasiliaespirita@atualpa.org.br

CNPJ: 00.116.301/0001-85

Editoração: André Ribeiro Ferreira

Jornalista responsável:
Paulo de Tarso dos Reis Lyra — DRT/MTB 760-95

Projeto Gráfico:
Cristina de Oliveira Cardoso

Disponível em www.atualpa.org.br

EXPEDIENTE

Revisão: Soraia Ofugi

Revisão Doutrinária: Paulo de Tarso Pereira Viana, Paulo de Tarso Lyra, Cesar Pereira Viana e Solange Vaz dos Santos.

Colaboradores desta edição: Ricardo Honório, Ricardo Ferrante, Marivaldo Avelino, Cláudia Correia, Catharino dos Anjos, Sidney Fernandes e Assessoria de Comunicação FEB.

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

DIRETORIA

Presidência: Paulo de Tarso Pereira Viana

Vice-Presidência: Solange Vaz dos Santos

Secretaria:
Elizabete Vasconcelos de Souza
Karina Amorim Sampaio Costa

Tesouraria:
Cesar Pereira Viana
Carlos Antônio Rodrigues Sobrinho

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: Mara Elizabeth Miranda

Atividade Mediúnica: Marcus Vinícius Araújo

Estudo Doutrinário: Carla Vieira Gonçalves Abreu

Infância e Juventude: Ana Márcia dos Reis Lyra Ganda

Comunicação Social: André Ribeiro Ferreira

Assistência e Promoção Social Espírita:
Gláucia Fátima Lopes Ramos Pedro

Arte e Cultura Espírita:
Lucimar Vieira Gomes Constâncio

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Segundas-feira às 14h

Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h

Gabinete Odontológico: 2º e 3º Sábado às 8h30

Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h

Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h

Albergue Noturno: 01 de fevereiro a 20 de dezembro

Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h

Distribuição de Alimentos: Domingo às 10h

Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h

ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS

Reunião Pública e Passe: 2ª e 5ª: 19h45 | Domingo: 8h45

Evangelização da Infância: Domingo às 8h50

Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30

Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h

Reunião de Irradiação: Quartas-feiras às 19h30

Estudo Sistematizado da Mediunidade: Sábado às 17h

Evangelho Redivivo: Sábado às 17h

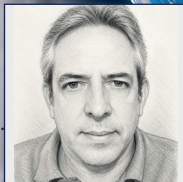
Culto do Evangelho no Lar: Sextas-feiras em modo virtual às 19h e no último domingo do mês em modo presencial às 18h

A DOCTRINA EXPLICA

A CRIAÇÃO HUMANA EM LABORATÓRIO SERIA O INÍCIO DO FIM DA MATERNIDADE, DA CONTINUIDADE NATURAL?

O que o espiritismo nos diz às portas da evolução planetária?

Marivaldo Rodrigues Avelino*



No dia 06 de setembro de 2023, às 20:48 horas, em Brasília-DF, o Jornal Nacional (JN), abriu sua edição televisiva com uma bombástica e inacreditável notícia: “CIENTISTAS ANUNCIAM CRIAÇÃO DE EMBRIÃO HUMANO COM BASE EM CÉLULAS TRONCO, SEM ESPERMATOZÓIDE NEM ÓVULO”.

A incrível notícia veiculada em vários canais de informação e comunicação, trouxe-nos espanto e inúmeras articulações mentais foram disparadas em todas as direções envolvidas em preocupações e temores por parte tanto da população leiga cientificamente, como em religiosos, cientistas, magistrados, políticos e outros mais.

Observando-se pelo lado técnico, inicia-se aqui mais um enorme salto no campo da ciência genética, feito comparado a outros grandes saltos científicos da história, como a fusão nuclear e o início da era atômica, a chamada conquista do espaço com o homem tocando a lua e atualmente com os indianos conquistando, à frente de grandes potências, o lado escuro do orbe lunar, a clonagem perfeita de um ser vivo, pelo enorme avanço da tecnologia em todas as áreas acelerando a comunicação e o conhecimento pelos quatro cantos da terra, entre outros tantos feitos registrados pela História.

Bem se sabia que após a ovelha Dolly, a ciência não pararia por aí, embora sempre afirmassem o contrário.

Seria então o início da vida eterna como veem os homens, com o fim das diferenças perturbadoras historicamente, como a cor da pele, a cor dos olhos, a escolha do sexo? Ou seria a construção de uma civilização de “arianos de laboratório” a modificar o curso da humanidade? Seria o início do fim da maternidade?

Seria como se conseguissem fotografar de longe a imagem da sombra da face de Deus, pois que só a Ele é dado o reconhecimento do poder da criação.

Mas como se chegou a esse embrião de laboratório e quem são os responsáveis por esse feito?

De acordo com o Jornal Nacional (JN), os cientistas israelenses foram os desenvolvedores do embrião humano usando exclusivamente células-tronco – sem óvulo nem espermatozoide. O estudo foi divulgado na revista *Nature*, no dia seis de setembro de dois mil e vinte e três.

É o mais perto que se chegou de um embrião-humano, é um modelo perfeito

de 14 dias. Nesse estágio, os órgãos ainda não estão formados. Os cientistas aumentaram o potencial de uma célula-tronco para que pudessem se transformar em qualquer outra célula do corpo humano.

“Estamos em 2023 e temos absolutamente quase nenhum conhecimento como o ser humano se desenvolve nos estágios iniciais. Entender isso pode nos ensinar sobre quais genes são importantes para a formação de órgãos. Isto é realmente porque, em muitos casos, a má-formação do feto ocorre nesta fase”, explica o **Dr. Jacob Hanna, do Instituto de Ciência Weizmann, de Israel**, e um dos autores da pesquisa.

O estudo pode trazer novas informações sobre células que podem ser usadas no tratamento de doenças e conforme o Dr. Jacob, no futuro, talvez seja possível transplantar células sanguíneas ou do fígado saudáveis para algum paciente. O cientista deixa claro que o objetivo da pesquisa não é criar bebês em laboratório.

Em 6 de setembro de 2023, a BBC, canal de notícias dos Estados Unidos, por **James Gallagher**, diz ainda que a experiência até liberou hormônios que deram positivo para gravidez em um teste no laboratório, conforme a equipe do Instituto Weizmann.

As células-tronco foram estimuladas por agentes químicos que se tornaram quatro tipos de células embrionárias humanas:

- Células Epiblasticas, que se tornam o feto.
- Células Trofoblásticas, que se tornam a placenta.
- Células Hipoblásticas, que se tornam o saco vitelino de suporte.
- Células Extraembrionárias do Mesoderma.

Depois, 120 dessas células foram misturadas numa proporção precisa.

O **Correio Brasiliense**, por **Isabella Almeida**, postado em 16 de junho de 2023, lança a matéria: “CAMUNDONGO SINTÉTICO”, que diz, “No ano passado, (2022), a equipe da pesquisa de **Magdalena Zenicka-Goetz**, Professora da Universidade de Cambridge e do Instituto de tecnologia da Califórnia (Caltech), desenvolveu um embrião sintético de camundongo, que chegou a apresentar cérebro, coração pulsante e as bases de todos os outros órgãos do corpo”.

Esse feito foi publicado na Revista Científica *NATURE*. O estudo descreveu o mais avançado feito do tipo até então.

Não seria a possibilidade do desenvolvimento de seres humanos de laboratório e suas perigosas consequências?

O que nos diz o espiritismo e sua doutrina sobre a produção de seres humanos em laboratório?

De acordo com “a clonagem humana, por, **Pedro Gregori**, de 11 de março de 2022, publicado no site, Espiritismo Com Kardec (ECK), ele nos diz que “evidentemente quanto à tecnologia a ciência caminha a passos largos, mas espiritualmente, apenas engatinha”.

A ideia leiga era que, reproduzindo um corpo, nele voltaria o seu antigo dono. Como pensavam os povos antigos das pirâmides, nesse caso, não clonando, mas mumificando seus corpos para poder retomá-los depois.

“Usando corpos clonados utilizaria também espíritos clonados.

A reprodução humana certamente passará por mudanças consideráveis ao longo dos próximos séculos, por isso não devemos nos surpreender com a clonagem do corpo humano e mesmo com as gestações em ambientes extrauterinos.

Nenhum desses avanços substituirá os planos reencarnatórios das criaturas. Portanto, não importa a forma como voltamos a esse plano e sim a jornada que teremos que percorrer, pois o corpo é um conjunto de células. Quem dá vida à célula é o espírito, que ensina a cada molécula da célula qual é o seu papel (através dos cromossomos).

O corpo vem do corpo, mas o espírito vem de Deus. Toda oportunidade de reencarnação é aproveitada pelos organizadores do Plano Maior”. Diz Pedro Gregori.

Seja nos abortos precoces, seja nos embriões congelados, seja nos seres clonados ou nos mais modernos embriões ou futuros seres humanos de laboratório, certamente será designado um espírito para dar vida aquele corpo gerando, de qualquer forma, uma nova vida e uma nova missão. Pois a vida não se repete e também não se cria, com certeza.

Juvan Neto em sua publicação no Espiritismo Com Kardec (ECK), de 11 de março de 2022, nos afirma através do *Livro dos Espíritos* na questão 692, que “o aperfeiçoamento das raças no orbe, no entendimento dos espíritos, no entanto, é um horizonte passível de ser alcançado pelos encarnados, através do avanço da ciência, pois tudo se deve fazer para chegar à perfeição, e o próprio homem é um instrumento de que Deus se serve para atingir os seus fins”.

A evolução humana se dá em dois aspectos, o do comportamento e o do conhecimento, ou seja, moral e intelectual.

Ainda na questão 692 do *Livro dos Espíritos* (LE), Kardec quer saber se aperfeiçoar uma raça é contrário às leis da natureza, sabemos, então, que não. Já na questão 692-a, o mestre de Lyon desdobra a pergunta e quer saber qual o mérito do homem que emprega esforços para a melhoria das raças, mesmo que seja por um sentimento pessoal, e não coletivo. “Que importa seja nulo o seu merecimento, desde que o progresso se realize”? Respondem os espíritos, com grande perspicácia e sinceridade.

O homem que se dedica aos mistérios do aperfeiçoamento do próprio homem, então, exercita o desenvolvimento da inteligência, e aí está um mérito, porém, os espíritos pontuam que o correto seria tornar esse mister “meritório pela intenção”, ainda na questão 692 do LE, a nobreza de intenções, diante dessa ótica, é que gera o maior merecimento.

“A formação do homem, potencializada pelas diretrizes transcendentais do evangelho, é que gerará a superioridade real e conduzirá ao mundo de regeneração, sucessor natural do plano de provas e expiações, aos quais atualmente ainda seguimos vinculados”. Termina Juan Neto.

Acalentemos, então, o nosso coração e não tenhamos medo, caminhando sempre na senda do bem e auxiliando o progresso como pudermos, na certeza de que “contudo, não se perderá um único fio de cabelo da vossa cabeça” (Lucas 21:18), sem a permissão de Deus que aguarda pacientemente pelo nosso despertar, pela nossa evolução e só Ele detém o total conhecimento do todo e só será feito o que Ele nos permitir, porque só nos será permitido até onde não prejudicarmos a nossa evolução diante do equilíbrio do todo onde aí nos caberá o freio das rédeas, seja ela da ciência, das descobertas, das invenções, das convenções ou de qualquer outra coisa que nos queira ultrapassar a linha invisível do permitido pelas leis da Divindade Suprema.

Fiquemos em paz!

*Palestrante Espírita - Brasília/DF

Artigo participante do Concurso A Doutrina Explica 2023, promovido pelo Jornal Brasília Espírita – www.atualpa.org.br, com parceria com a Revista Eletrônica O Consolador – www.oconsolador.com.br e a Web Rádio Estação da Luz – webradioestacaodaluz.com.br



“Caminhos da Palavra”, um encontro para viver a palavra em diferentes formas!

Cláudia Corrêa de Andrade*

O Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima (GEABL) reuniu dezenas de frequentadores e tarefeiros das Casas Espíritas do Distrito Federal e entorno para debater e refletir sobre a importância da boa utilização da “palavra” nas diversas atividades que envolvem a prática espírita. O encontro buscou sensibilizar o público presente sobre o papel do diálogo na divulgação doutrinária que visa a construção da paz.

A programação foi marcada por atividades artísticas como o belo Coral que abriu a manhã de quinta-feira, 4 de junho de 2026, feriado de Corpus Christi, no Auditório do Bloco A da Casa de Atualpa e contou também com recitais de poesia que abordaram a beleza e a profundidade da palavra e o teatro que apresentou encenações focadas no cotidiano e na convi-

vência fraterna.

Abrindo o ciclo de palestras do evento, o ilustre presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), Jorge Godinho Barreto Nery, destacou que a palavra representa a exteriorização do pensamento e que os espíritas têm uma missão, compromisso assumido antes de encarnar, com a divulgação do Evangelho. Ele também lembrou que tudo o que Jesus disse, Ele cumpriu! E como Jesus é modelo e guia da humanidade, devemos entender que a palavra traz responsabilidade, e o espírita deve buscar agir como prega o Evangelho.

Para refletir sobre a utilização da palavra nos diversos departamentos da casa espírita, houve a formação de uma roda de conversa apresentada no palco do auditório e mediada por Geraldo Campe-

tti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB). No debate, falou-se da utilização da palavra no contexto das atividades distintas exercidas e chegou-se à conclusão de que a palavra espírita tem, antes, o dever de acolher, para depois esclarecer.

Após o intervalo, colocou-se em prática uma dinâmica inovadora denominada “multipalestras”, que se realizou através de vinte exposições simultâneas proferidas por diferentes oradores. Cada exposição teve a duração de cinco minutos e os oradores foram distribuídos entre os diversos espaços da Casa Espírita. O público se direcionava ao palestrante de acordo com o tema escolhido. O ciclo se repetiu algumas vezes permitindo que os

ouvintes apreciassem mais de uma palestra.

Após a dinâmica interativa, apresentou-se no palco do auditório o “Painel Temático”, que abordou aspectos fundamentais da comunicação pela ótica humana, cristã e espírita. Geraldo Campetti atuou como coordenador do debate que recebeu como convidados a jornalista Daniela Migliari, que tratou do tema «Comunicação não violenta na Instituição Espírita»; Walid Koury Daoud, palestrante espírita, que expôs questões relacionadas à «Comunicação Cristã e Espírita» e Maurício Rodrigues, palestrante espírita, que falou sobre a «Escutatória».

No encerramento do evento “Caminhos da Palavra”, André Ribeiro, coordenador-geral, fez um agradecimento emocionado a todos os envolvidos no certame e a todos os que colaboraram com a realização do encontro, que trouxe tantas reflexões e trocas de impressões que engrandecem o movimento espírita do Distrito Federal. A prece sentida de Paulo de Tarso, presidente da Casa anfitriã, seguida pela apresentação do coral, emocionou o público presente na finalização das atividades.

*Jornalista Espírita

Geraldo Campetti Celebra Formato Inovador do “Caminhos da Palavra”

por Cláudia Corrêa de Andrade



Geraldo Campetti, vice-presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB), concedeu-nos uma entrevista sobre o encontro “Caminhos da Palavra”, realizado no auditório principal do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima (GEABL), na manhã do feriado de Corpus Christi. Geraldo, que atuou como mediador em dois momentos do encontro, compartilhou suas impressões sobre o sucesso da iniciativa e destacou o clima de fraternidade que envolveu os participantes.

“É muito bom aproveitar o feriado assim! De um jeito gostoso, porque estamos em família nesta confraternização, nesta festividade espiritual. E é muito importante aproveitar o tempo. O tempo é valioso! André Luiz, na obra *Ação e Reação*, ensina-nos que temos de aproveitar cada minuto de cada hora, de cada dia”, lembrou o dirigente, que também apontou: “É bom estarmos juntos com o propósito comum da difusão do Evangelho de Jesus Cristo à Luz do Espiritismo.”

Geraldo também revelou ter dialogado por meses com André Ribeiro, coordenador-geral do evento. Após uma intensa troca de ideias para viabilizar as atividades, ele se emocionou ao ver o projeto concretizado pela equipe:

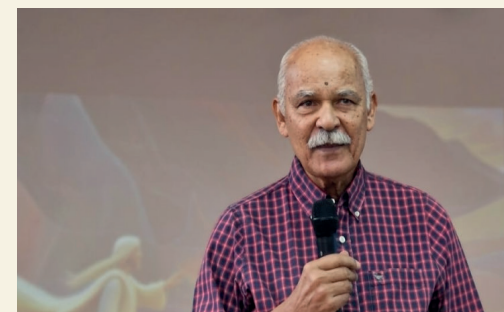
“É inspirador testemunhar a qualidade deste evento. Os vídeos com trabalhadores de diversas áreas e as rodas de conversa deram voz e protagonismo a quem faz a engrenagem girar, mostrando o verdadeiro poder da palavra. As minipalestras trouxeram uma inovação experimental maravilhosa, enquanto o painel temático aprofundou o assunto sob ângulos fundamentais. Foi, sem dúvida, um momento memorável”.

Ao final, Geraldo Campetti ainda lembrou: “Aguardo, sinceramente, que este formato sirva de inspiração para que outras Casas Espíritas adaptem e repliquem essa iniciativa em suas próprias realidades.”

*Jornalista espírita

Jorge Godinho Nery ressalta a importância de viver o que se prega!

por Cláudia Corrêa de Andrade



O presidente da Federação Espírita Brasileira, Jorge Godinho Barreto Nery, foi o ilustre convidado do encontro “Caminhos da Palavra”, para expor reflexões sobre os cuidados que devemos ter com a utilização da palavra dentro da ambiência espírita. Ao ser questionado sobre a iniciativa de reunir espíritas de todo o Distrito Federal para refletir e debater sobre a comunicação, dentro dos diversos departamentos, atividades e dimensões de uma Instituição Espírita, Godinho afirmou:

“A iniciativa é louvável, pois aproveitamos o feriado para que nós possamos fazer uma atividade útil, ou seja, trabalhar! Quanto ao tema abordado, podemos dizer que a palavra é uma forma de expressão, mas a falta da palavra também expressa, pois o silêncio, quando é feito em momento apropriado, impregna as pessoas com um magnetismo provindo do sentimento que emociona, por vezes, muito mais do que a fala.”

Questionado também sobre a responsabilidade de quem está à frente de atividades nas Casas Espíritas que utilizam a fala como veículo de esclarecimento e consolo, o Presidente respondeu:

“Quem conduz a fala, em nome do Espiritismo, tem o dever de praticar o

que prega. Já quem está ouvindo deve meditar, refletir, trazer ao sentimento e verificar se o que foi dito é próprio para a sua existência. Em especial, quando a palavra é inspirada no que o evangelho de Jesus nos ensina.”

Quando foi solicitado para deixar uma mensagem final para todos os participantes do evento, Jorge Godinho declarou:

“É muito importante a reflexão que o Grêmio Espírita Atualpa está promovendo neste feriado através do encontro que reúne tantos “caminhos” em torno da Palavra. Esperamos que outras Casas Espíritas também estejam aproveitando o feriado para divulgar a mensagem de Jesus. Seja através de palestras, seja através de um encontro como este, para que possamos, cada vez mais, internalizar os conceitos evangélicos dentro de nós.”





A responsabilidade da palavra na mediunidade com Jesus

Catharino dos Anjos*



A palavra humana é muito mais do que a simples articulação de fonemas destinados à comunicação social e corriqueira. Ela representa um verdadeiro canal de exteriorização de energia mental, capaz de moldar ambientes, erguer consciências ou, indevidamente, sepultar esperanças.

No campo da mediunidade sob a égide de Jesus, essa ferramenta atinge a sua máxima relevância. O médium, ao atuar como intérprete do plano espiritual, não transmite apenas ideias; ele projeta fluidos, direciona magnetismo e define a tônica vibratória do intercâmbio entre os dois mundos.

Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel da palavra na prática mediúnica. Analisaremos desde a sua natureza fluídica até os consequentes desafios éticos que o instrumento mediúnico enfrenta para se converter, verdadeiramente, em um porta-voz do Cristo.

O Verbo como Força Criadora

Para uma melhor compreensão da responsabilidade do uso da palavra, é preciso ir além da filologia e da gramática. Na visão do Espírito André Luiz, em diversas obras psicografadas por Francisco Cândido Xavier, cada palavra emitida é um impulso mental revestido de matéria de sutilíssima tessitura.

Quando se faz uso da palavra, geramos formas-pensamento que se agregam à nossa atmosfera psíquica e à dos ouvintes.

A linguagem utilizada pelo médium, em seu cotidiano, funciona como uma espécie de “cartão de visitas” para o invisível. Há uma lei de gravitação espiritual que opera de maneira implacável. Pode-se estabelecer:

- **Uma sintonia elevada:** Nesse caso, percebe-se a utilização de um vocabulário limpo, fraterno e construtivo, gerando uma desejável sintonia com os espíritos nobres, que encontram no médium um campo propício para o progresso do bem.

- **Uma vulnerabilidade obsessiva:** Nessa dimensão, hábitos nocivos, como a queixa e o sarcasmo, rebaixam o padrão vibratório individual. Este procedimento atrai espíritos menos evoluídos, que se nutrem desse mesmo tipo de energia e passam a atuar como verdugos invisíveis.

O Padrão Crístico de Comunicação: Aprender com o Mestre

Jesus não utilizava a palavra para demonstrar erudição ou para humilhar os ignorantes. Cada diálogo registrado nos Evangelhos revela um profundo sentido terapêutico.

- Diante da mulher adúltera, a palavra do Cristo se estabeleceu sobre os linchadores e devolveu a dignidade à acusada

(“Nem eu te condeno; vai e não peques mais”).

- Com Bartimeu, o cego de Jericó, o Mestre usou a palavra para validar a individualidade do sofredor antes de operar o fenômeno (“Que queres que eu te faça?”).

O médium focado em Jesus deve entender que o mandato mediúnico é, antes de tudo, uma oportunidade de acolhimento. A palavra deve servir para fechar feridas na alma, nunca para abri-las.

Desta forma, percebe-se que o Evangelho é o monumento da suprema pedagogia através da simplicidade. Jesus ensinava as mais profundas verdades cósmicas utilizando metáforas do cotidiano popular: o semeador, a rede de pesca, a ovelha perdida, o grão de mostarda. A mediunidade com Jesus não requer o rebuscamento artificial e o pedantismo intelectual.

Mensagens repletas de termos arcaicos e construções gramaticais excessivamente complexas muitas vezes servem apenas para superestimar o ego do médium ou do Espírito comunicante, afastando-se do objetivo central: esclarecer e consolar.

Desafios Práticos e Armadilhas da Atividade Mediúnica

Um dos maiores equívocos na vida do trabalhador da última hora é a utilização nociva da maledicência. Comentários maliciosos, julgamentos precipitados sobre a vida alheia e a propagação de boatos fragilizam a sensibilidade mediúnica.

Quando o médium se entrega ao hábito de falar mal do próximo, ele congestiona os próprios centros de força (especialmente o laríngeo e o frontal). No momento da reunião mediúnica, essa congestão dificulta a perfeita acoplagem fluídica com os benfeitores espirituais. O canal fica obstruído por detritos mentais de baixo teor.

O Perigo do Esclarecimento Inflexível

Nas reuniões de desobsessão, o papel da palavra ganha contornos dramáticos através da figura do esclarecedor. Espíritos ainda refratários à luz, revoltados ou profundamente ignorantes das leis divinas são trazidos para o esclarecimento.

O erro crasso, ainda cometido por muitos integrados na tarefa mediúnica, é o de tentar converter essas entidades por meio de gritos, ameaças teológicas ou debates intelectuais arrogantes.

- **O Erro:** Usar expressões como “você está no inferno”, “você vai sofrer as penas da lei” ou “mude agora”.

- **O Acerto:** Empregar a energia serena, associada à doçura. O Espírito em sofrimento não cede à lógica intelectual absoluta; ele capitula diante do amor sincero impregnado na voz do esclarecedor. A

palavra precisa carregar o magnetismo da compaixão.

A Vaidade Verbal e o Fascínio

O médium que se encanta com a própria voz ou com os elogios recebidos após uma bela psicofonia ou psicografia entra na faixa do fascínio — uma das mais perigosas nuances da obsessão, conforme detalhado por Allan Kardec na obra básica.

A busca por aplausos e holofotes transforma a mediunidade em espetáculo e anula o seu caráter sagrado de serviço gratuito e desinteressado.

O Verbo Redentor na Psicografia de Consolação

Quando a palavra deixa as cordas vocais e se materializa através do lápis ou até do teclado, ela assume um papel de permanência histórica na vida de quem sofre. A psicografia de consolação — com destaque honroso para a figura de Francisco Cândido Xavier — é uma das mais delicadas cirurgias psíquicas realizadas pelos Benfeitores Espirituais. Nela, o uso da palavra escrita exige um rigor ético e evangélico redobrados.

O Impacto da Palavra Impressa sobre o Luto

A perda de um ente querido conduz os familiares para um momento de dor e, muitas vezes, de revolta. A carta psicografada atua como um bálsamo reconstrutor.

- **Evidências de Identidade:** Os benfeitores utilizam termos particulares, apelidos familiares e recordações íntimas para provar a sobrevivência da alma. Cada palavra escrita serve como um tijolo na reconstrução da fé.

- **O Cuidado com as Palavras Proibidas:** O médium sintonizado com Jesus nunca deve grafar expressões que gerem desespero, culpa ou punição nas famílias. Detalhes sórdidos sobre acidentes ou o estado de sofrimento do desencarnado devem ser filtrados. A tônica da mensagem deve focar na vida que continua, na esperança do reencontro e na necessidade da oração.

O Perigo da Mistificação e do Animismo Sem Controle

O desejo legítimo de consolar não pode ultrapassar o limite da honestidade mediúnica. O médium não deve forçar a escrita de mensagens consoladoras apenas para agradar ao público assistente.

- **Interferência Anímica:** Quando o médium projeta seus próprios desejos na folha de papel, simulando uma identidade espiritual que não está presente, ele adultera a verdade, aproximando-se da mistificação.

- **A Palavra Autêntica:** A verdadeira psicografia de consolação traz uma atmosfera de paz inconfundível. Ela liberta o familiar do luto patológico e o devolve aos seus deveres no mundo. O texto deve ser simples, acolhedor e profundamente cristão, refletindo a dignidade da vida eterna.

A Educação do Impulso Verbal e o Poder do Silêncio

Ter mediunidade não significa ser um telefone automático sem botão de des-

ligar. O médium educado exerce total controle sobre o seu aparelho fonador e cognitivo.

O Filtro dos Três Portais: Antes de exteriorizar qualquer intuição ou percepção psíquica, o médium deve submeter o pensamento a três crivos rigorosos: É verdade? (Evita a propagação de impressões falsas ou fantasiosas). É necessário? (Avalia se a informação trará algum benefício real). É bom/gentil? (Garante que a abordagem respeite a dignidade humana).

Se a intuição recebida falhar em qualquer um desses portais, o caminho correto é o sepulcro do silêncio e da prece.

O silêncio não é a mera ausência de som; é uma postura dinâmica de preservação energética. No trato com pessoas difíceis ou em momentos de crise no ambiente de trabalho mediúnico, o silêncio frena o circuito do erro.

Responder à agressão verbal com outra agressão estabelece uma ponte magnética com as sombras. Calar com serenidade, e não com orgulho ferido, dissolve a força do ataque e protege a psicofera do grupo espiritual, amparando e protegendo a retomada do diálogo construtivo.

Conclusão

A mediunidade com Jesus não se improvisa na execução das reuniões mediúnicas. Ela é o resultado final de como o médium pensa, sente e fala durante toda a semana.

Santificar a palavra no uso diário — no lar, no trabalho, nas redes sociais e nas conversas informais — é o único método seguro para habilitar o instrumento humano a ser o intérprete fiel do Consolador Prometido.

Quando o médium educa o seu verbo, ajustando-o constantemente à nota tônica do amor evangélico, a sua voz deixa de ser um mero ruído no mundo e passa a ser uma extensão do próprio Cristo, ecoando esperança nos vales da dor humana e acendendo luzes nas trevas da ignorância.

BIBLIOGRAFIA

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*: ou guia dos médiuns e dos evocadores. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. 2. ed. Brasília: FEB, 2013.

XAVIER, Francisco Cândido. *Nos Domínios da Mediunidade*. Pelo Espírito André Luiz. 32. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005.

XAVIER, Francisco Cândido. *O Consolador*. Pelo Espírito Emmanuel. 29. ed. Brasília: FEB, 2014.

XAVIER, Francisco Cândido. *Jovens no Além*. Depoimentos de jovens desencarnados psicografados por Francisco Cândido Xavier. 10. ed. Araras: IDE, 2002.

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Desobsessão*. Pelo Espírito André Luiz. 26. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2007

*Coordenador do Estudo Sistematizado da Mediunidade (ESME) no Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima



Em memória de Antônio Vilela. Publicada originalmente em janeiro de 2016, esta entrevista é republicada da Revista O Consolador, como homenagem a este pioneiro do movimento espírita do Distrito Federal, que desencarnou em 30 de junho de 2026, aos 104 anos.



ENTREVISTA COM ANTÔNIO VILLELA: “Que as gerações vindouras não percam o foco da finalidade de uma Casa Espírita”

por André Ribeiro Ferreira

O fundador do Centro Espírita André Luiz fala-nos sobre sua história e a epopeia de fundar um centro espírita à época de fundação de Brasília (DF).

Tendo sido transferido para o Distrito Federal em 8 de

junho de 1960, participou do início das atividades espíritas que se formavam na nova capital e, em seguida, fundou o Centro Espírita André Luiz (CEAL), localizado no Guará (DF), após o que surgiram, com sua participação, outros centros espíritas em cidades satélites do Distrito Federal.

Na Capital federal participou também da fundação da Federação Espírita do Distrito Federal. Analista Judiciário do Superior Tribunal de Justiça aposentado, dedicava-se exclusivamente ao labor espírita. Desencarnou recentemente, em 30 e junho de 2026, aos 104 anos.

Como e quando foi fundado o Centro Espírita André Luiz?

Suas atividades tiveram início em julho de 1960, na Candangolândia (DF), de forma interessante. Um companheiro do movimento umbandista se manifestou onde nos encontrávamos reunidos, num total de 50 irmãos, para discutir o estatuto para criação de uma instituição da umbanda. Após as votações, elegeram-me presidente e prontamente neguei-me a aceitar o cargo, por ser a minha convicção sempre kardecista. Após argumentações, por quase unanimidade aceitaram a minha colocação e alteramos a proposição para a criação de um centro espírita com bases kardecistas. Em seguida pedimos à espiritualidade um nome a ser definido para a instituição. Após a prece, cerca de 30 nomes foram colocados em uma caixa e o nome «André Luiz» foi o sorteado e acabamos criando o Centro Espírita André Luiz (CEAL) e para o serviço social da casa ficou determinado o nome «Serviço Social Francisco de Assis». Estavam presentes nessa reunião Maria Costa, Celso Xavier dos Santos, entre outros que já cumpriram a devida jornada. Em setembro de 1970 a

sede do CEAL mudou-se para o Guará I (DF), num terreno de 2.400m², comprado, não doado, onde as primeiras atividades funcionavam num barraco de madeira.

Fale-nos sobre o ideal espírita nos trabalhadores das primeiras horas do movimento espírita em Brasília.

Contando com a chegada da família Lettieri, na figura do companheiro Pedro Lettieri, que em 1961 integrou-se no movimento das atividades do CEAL, logo em seguida Sebastião Pereira Lopes, Romualdo Manoel Porto e tantos outros apresentaram-se com afinco, dedicando-se ao trabalho que se exercia na casa espírita naquele momento.

Qual a proposta, o objetivo e o perfil do CEAL?

Difundir, divulgar, exercer e exemplificar os preceitos da Doutrina Espírita sob os postulados de Kardec em toda sua dimensão e em qualquer lugar onde se leve o nome do Centro Espírita André Luiz.

Como estava e como está organizado o CEAL? Quais as principais mudanças que ocorreram no decorrer do tempo?

No início não foi fácil difundir a doutrina junto com as outras religiões que

se alicerçavam em Brasília. Um pequeno número de simpatizantes e colaboradores foi a pedra fundamental para que se expandissem as atividades espíritas na capital. Tudo muito, muito simples, mas com amor. Hoje contamos em nossa casa com mais de 500 frequentadores diariamente, atendendo a todos, de diferentes regiões e religiões do Distrito Federal.

Como vê a qualidade dos estudos espíritas no presente momento?

Hoje vejo o estudo espírita sendo bem divulgado, porém trazendo alguns obstáculos, pela existência de diversos autores com ideias divergentes acerca dos ideais da codificação kardecista.

Quais as principais dificuldades a superar?

Manter a finalidade para a qual a nossa casa foi inspirada pela espiritualidade, dentro do objetivo fundamental a que é destinada, visto que hoje existem diversas nomenclaturas para os diversos tipos de religiões e fenômenos que se apresentam.

Qual a importância dos centros espíritas?

Reviver a essência do Cristianismo, que começou na Casa do Caminho pelo Cristo

redívivo.

O que, na sua percepção, precisa e pode melhorar na organização das instituições espíritas?

Dentro do livro “Conduta Espírita” está descrito pelos nossos irmãos superiores o que deve ser feito e o que deve ser executado, hoje o menos é mais.

Quais os planos em relação ao CEAL no futuro?

Quanto ao futuro, esperamos que as gerações vindouras não percam o foco da finalidade de uma casa espírita, não esquecendo os preceitos da Doutrina Espírita. O objetivo é um só, e cabe a elas prosseguir na jornada do Cristo.

Sua mensagem final aos nossos leitores.

Seguindo o Evangelho, a doutrina na sua essência, que não seja mesclada para agradar àqueles que apresentem ideias mirabolantes, que divergem dos princípios doutrinários, que é um Espiritismo de amor, puro e simples, pleno de perdão e sabedoria.

Entrevista publicada na Revista O Consolador - Ano 9 - N° 449 - 24 de Janeiro de 2016. (<https://www.oconsolador.com.br/ano9/449/entrevista.html>)

Em memória de Nívea Nasser. Concedida em 2015, esta entrevista é republicada da Revista O Consolador, em homenagem a Nívea Guimarães de Freitas Nasser, que retornou ao Mundo Espiritual em 26 de junho de 2026. Pioneira do movimento espírita no Distrito Federal, foi também responsável por trazer Chico Xavier pela primeira vez ao Distrito Federal. Seu legado de fé, trabalho e compromisso com o bem permanece vivo nas instituições, nas obras e na família que inspirou.

ENTREVISTA COM NÍVEA NASSER

Nívea Guimarães de Freitas Nasser, fundadora da SODEC (Sociedade Divulgadora do Espiritismo Cristão), resgatou a trajetória da instituição e revelou os bastidores da organização e criação do livro “Bilhetes Fraternais”.

por André Ribeiro Ferreira

Nívea Guimarães de Freitas Nasser (foto) nasceu na cidade de Planaltina, pertencente, à época, ao estado de Goiás, hoje uma das cidades satélites do Distrito Federal. De família atuante na religião católica, desde menina vivenciava manifestações mediúnicas, o que lhe trazia uma inquietação que obteve respostas somente na Doutrina dos Espíritos. Encontrou consolo nos primeiros livros que chegaram às suas mãos: *O Livro dos Espíritos*, de

Allan Kardec, e *O Problema do Ser, do Destino e da Dor*, de Léon Denis. Juntamente com seu esposo, João Cury Nasser, fundou em 1967 a SEAE (Sociedade Espírita de Assistência e Estudo), no Cruzeiro Novo, bairro ainda nascente, e em 1978 fundou a SODEC (Sociedade Divulgadora do Espiritismo Cristão), na qual é a atual presidente, além de atuar junto ao PAE (Posto de Assistência

Espírita), onde tem realizado projetos educativos e assistenciais atendendo as comunidades de Ceilândia, Sol Nascente e assentamentos vizinhos.

Sempre dedicada à educação, graduou-se na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de Goiás, nas disciplinas de Geografia e História, e foi uma das pioneiras na área de educação em Brasília, onde exerceu o cargo de professora no CASEB e no Ginásio do Setor Leste, tradicionais escolas públicas de Brasília.

A seguir, fragmentos da entrevista que ela gentilmente nos concedeu em 2015, para a Revista O Consolador:



Fale-nos sobre a SODEC. Como nasceu? Qual o seu propósito? Como funciona e como está organizada?

A SODEC foi fundada em 1978, a partir de orientação de benfeitores espirituais, no sentido de orientarmos nossos esforços no movimento espírita, então limitados a reuniões mediúnicas e atividades beneficentes, para a divulgação da Doutrina Espírita. Assim, iniciamos a publicação da Revista “O Espírita”, além de outras atividades de divulgação e nos somamos aos esforços da FEB e de outras entidades federadas, na medida de nossa capacidade, para fortalecer a divulgação da Doutrina Espírita no Brasil.

O que motivou a publicação do livro *Bilhetes Fraternais*? Qual a intenção do grupo?

Além da orientação dos benfeitores e da maturidade de nossos trabalhos, que nos deu segurança quanto à qualidade do conteúdo, decidimos compartilhar com os confrades as pérolas que nos são ofe-

recidas durante nossas reuniões mediúnicas, tendo como inspiração a recomendação do Mestre de “não colocar a candeia embaixo do alqueire”. Aproveitamos a comemoração dos 35 anos da fundação da SODEC para editar o livro com o objetivo de que as mensagens nele contidas fossem mais um bálsamo de esperança e consolo, para auxílio no crescimento espiritual e humano daqueles que alcançassem.

Qual o papel dos escritores, dirigentes e líderes espíritas na melhoria e preservação da qualidade dos conteúdos literários espíritas?

Fundamental, pois deles depende toda a integridade e credibilidade da Doutrina Espírita. Assim, a par de um exemplo de vida que ratifique sua atuação religiosa, os conhecimentos profundos da obra de Kardec e dos textos evangélicos, além de uma boa base cultural, se constituem, junto com a humildade, a paciência e o método científico preconizado pelo próprio Kardec, nas ferramentas essenciais

para assegurar o equilíbrio entre a pureza e a contemporaneidade das mensagens e conteúdos literários relacionados à Doutrina, *vis a vis* a evolução da ciência e da sociedade humana.

O que, na sua percepção, precisa e pode melhorar na publicação de conteúdos mediúnicos espíritas?

De uma maneira geral, um compromisso com Doutrina e não com grupos ou pessoas; julgando cada obra pelo valor de seu conteúdo e não pela consideração que tenhamos por esse ou aquele médium ou Grupo Espírita. Deve-se assegurar, sempre, a ausência de preconceitos, censura prévia ou qualquer restrição à liberdade de criação e produção, a par de uma profunda responsabilidade, parcimônia e maturidade na ratificação daquilo que se aceita como doutrinário, evitando radicalismos ou condenações precipitadas ao que desafie nossa compreensão ou aceitação imediata. Acolher sempre, conhecer, refletir e contribuir para corrigir

eventuais desvios ou equívocos, usando o tempo, Kardec, Cristo e o progresso intelectual e científico como aliados.

Sua mensagem final aos nossos leitores.

Nossa mensagem não pode ser outra que não seja agradecer a benevolência daqueles que conhecem nosso trabalho e convidar aqueles que não conhecem a se juntar a nós, no esforço de divulgar a mensagem cristã, que é o propósito da Doutrina Espírita, organizada por Allan Kardec, a partir da orientação do Espírito da Verdade, anunciado pelo próprio Cristo, como registra o Evangelho e ratificado pelas luzes que se acenderam em todo o globo terrestre, a partir de meados do século XIX e que serviram de farol à jornada do Codificador, que nos legou um mapa seguro do terreno sobre o qual devemos construir nossa fé e sua divulgação.

Entrevista completa publicada na Revista O Consolador nº 421, em <https://www.oconsolador.com.br/ano9/421/entrevista.html>

NOTÍCIAS DA FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA - FEB

Julho e Agosto de 2026

Vivência do Evangelho é tema do 5º Encontro Nacional da Assistência e Promoção Social Espírita na FEB, em Brasília



A “Vivência no Evangelho: Acolhimento e Aperfeiçoamento” será o ponto de partida para o **Encontro Nacional de Coordenadores da Área de Assistência e Promoção Social Espírita do Conselho Federativo Nacional (APSE/CFN)**.

O grupo se reunirá entre os dias 17 a 19 de julho, na sede administrativa da Federação Espírita Brasileira, em Brasília.

O Encontro propõe entender as dificuldades encontradas em cada região e compartilhar vivências para potencializar ações atualizadas para as APSEs. Os coordenadores estaduais são os agentes convidados a participarem dos diálogos do evento para o aprimoramento desta tarefa no bem.

Primeiro pôster teaser de Nosso Lar 3 – Vida Eterna é divulgado

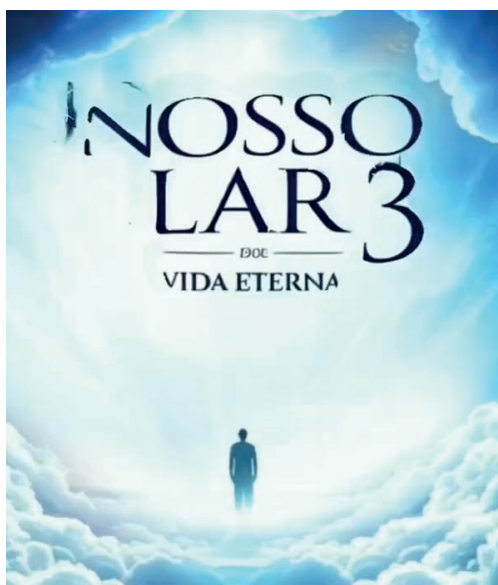
Terceiro filme da franquia chega aos cinemas em 2027

Por Atômica Lab

O aguardado “Nosso Lar 3 – Vida Eterna” acaba de ganhar o seu primeiro pôster teaser para preparar o público para a estreia nos cinemas marcada para 21 de janeiro de 2027. Com direção e roteiro de Wagner de Assis, e produção de Iafa Britz, repetindo a parceria vitoriosa de Nosso Lar e Nosso Lar 2, a nova história da franquia de sucesso traz Carol Castro e Fábio Assunção como protagonistas. A imagem traduz a essência simbólica do filme: a batalha espiritual entre a luz e a escuridão.

Baseado no livro “Obreiros da Vida Eterna”, escrito por Chico Xavier, em psicografia do espírito André Luiz, o filme acompanha Zenóbia e Domênico em uma missão de socorro espiritual, cheia de amor incondicional entre vivos e “mortos”. Os protagonistas se conhecem ainda novos, mas por uma decisão do pai de Zenóbia, não podem ficar juntos como um casal. Com o desenrolar das vidas, cada um segue seu caminho, até se reencontrarem no mundo espiritual, colhendo os resultados de seus atos quando vivos. Ela, como chefe de uma casa de socorro espiritual. Ele, líder de um grupo de espíritos que habitam o Umbral depois de tantos crimes cometidos quando ainda encarnado.

A produção é assinada pela Cinética Filmes, com coprodução e distribuição da Buena Vista International. O projeto conta com o apoio da FEB Cinema e tem a Migdal Filmes como produtora associada. Além dos protagonistas, o elenco reúne grandes nomes, como Othon Bastos e Renato Prieto, que seguem no elenco desde



o primeiro filme da franquia; e, ainda, Ana Kutner, Dandara Albuquerque, Caio Scot, Gerson Barreto, Vandré Silveira, Alex Brasil, Gustavo Pace, Cadu Libonati, Rod Carvalho, Talita Castro, Alle Franco, Will Anderson, Márcio Vito, Cynthia Aparecida, Helga Nemetik, Manuela Duarte, Renata Tobelem, Carlos Tenório, Beatriz Alcântara e Antônio Zenin.

Sinopse

Em “Nosso Lar 3 – Vida Eterna”, Zenóbia, líder de uma casa espiritual nas zonas umbralinas, enfrenta os abismos mais sombrios para resgatar espíritos arrependidos e salvar Domênico, seu amor do passado que está perdido nesta dimensão. Entre batalhas espirituais, resgates e exílios, ela arrisca tudo por um amor que demonstra ser eterno.

Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional (CFN) finalizaram o ciclo anual de encontros locais no mês de junho

Anualmente, as quatro Comissões Regionais do Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira realizam encontros locais, auxiliando no processo de unificação e união entre os espíritas. O ciclo é realizado no primeiro semestre entre abril e junho. Agora, os grupos se preparam para a reunião anual de todo o conjunto do CFN, em novembro.

A Comissão Regional Nordeste, formada pelas federativas do Piauí, Paraíba, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas e Maranhão, reuniu-se no Ceará, anfitriã do encontro, entre os dias 9 e 11 de abril. No final de semana seguinte, de 17 a 19 de abril, foi a vez do Rio Grande do Sul receber os membros integrantes da Federação Espírita do Mato Grosso do Sul (FEMS), da Federação Espírita

do Paraná (FEP), do Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro (CEERJ), da Federação Espírita Catarinense (FEC), da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP).

Em maio, de 22 a 24, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais e Tocantins estiveram juntos à União Espírita Mineira para as conversas da Regional Centro. Finalizando a série anual, em formato virtual, a Federação Espírita de Roraimense (FER) foi a anfitriã das atividades da Regional Norte, com a participação da Federação Espírita do Estado do Acre (FEEAC), Federação Espírita Amazonense (FEA), Federação Espírita do Amapá (FEAP), União Espírita Paraense (UEP) e a Federação Espírita de Rondônia (FERO).



Federação Espírita do Paraná visita a Comunicação Social da FEB, em Brasília

Representantes da Federação Espírita do Paraná (FEP) fizeram visita à sede administrativa da Federação Espírita Brasileira, em Brasília, e tiveram uma conversa fraterna sobre processos da Comunicação Social Institucional.

O encontro foi realizado no dia 25 de junho, com passagens pelo Estúdio da FEBtv, Biblioteca de Obras Raras, Livraria, Espaço Cultural e também no hall do prédio Ismael, com a exposição de figurinos originais do filme “Emmanuel”, disponíveis para visita local.

O grupo foi recepcionado pelo diretor da área, André Siqueira, e pelas equipes da Comunicação e FEBtv, com a presença de João Rabelo e Ida Natividade — diretor e coordenadora da FEB Cinema, respectivamente —, comentando sobre os traba-

lhos realizados pelas três unidades institucionais na difusão do Espiritismo em redes sociais, grupos federativos e gestão estratégica. Em passagem pelo Estúdio, o vice-presidente de Divulgação, Geraldo Campetti, comentou sobre as rotinas dos profissionais que compõem todos os segmentos desta área.

Pela FEP estiveram presentes o presidente, Adriano Lino Greca, a responsável pela Área do Livro, Karina Dellagiacoma Greca, o gerente administrativo Marco Antônio Negrão, a coordenadora de Comunicação, Ângela Deliga Schröder e o trabalhador do atendimento, Júlio César Schröder. O intercâmbio de ideias e soluções entre a FEB e as federativas é parte da união de esforços com o propósito da divulgação do Espiritismo.





IV ENCONTRO NEPE BRASIL A Luz do Mundo

O IV Encontro NEPE Brasil reunirá representantes de NEPEs de todo o país para refletir sobre o tema “A Luz do Mundo” (João 8:12). Serão dois dias de estudos, exposições, mesas-redondas, vivências e interações fraternas, promovendo o compartilhamento de conhecimento, experiências, sentimentos e comunhão afetiva.

A programação também contará com atividades preparadas por jovens espíritas e, pela primeira vez, teremos a apresentação do NEPE Brasil Jovem, aproximando as reflexões do Evangelho aos desafios da juventude.

Já confirmaram participação: Jorge Elarrat, Jane Freire, Eusa Missano, Artur Valadares, Irmã Aila e Álvaro Mordechai. Veja a programação completa, saiba mais e inscreva-se pelo site: <https://encontro.nepebrasil.org>. O encontro acontecerá nos dias 19 e 20 de setembro, no Centro Espírita “O Semeador”, em Santana de Parnaíba, SP.

Pais e Filhos do Atualpa debatem as pressões do cotidiano à luz da Doutrina Espírita

O encontro de Pais e Filhos 2026 trouxe de um tema que é muito presente nos dias de hoje: as pressões sofridas por pais e filhos no cotidiano, que podem levar a depressões, relacionamentos tumultuados e ansiedades. O cerne da discussão foi: como a família e a doutrina espírita podem ajudar a diminuir essa situação?

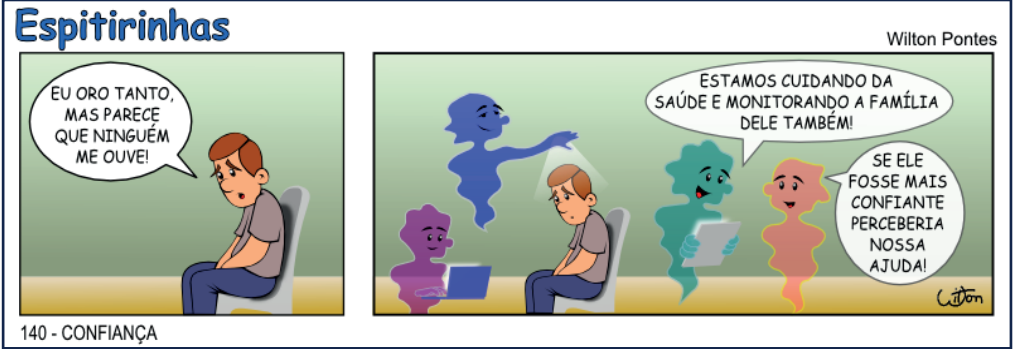
Abrimos o encontro com a música *Balada de um Louco*, de Ney Matogrosso. Reconhecemos e discutimos que todos sofremos pressões e que isso está no cerne do nosso dia a dia. Após, dividimos os participantes em duas turmas: a dos Pais e a dos Filhos. Foram duas discussões que convergiam: os filhos tiveram contato com as principais pressões sofridas pelos pais; os pais sentiram quais eram as principais angústias vividas pelos filhos.

Quanto à discussão doutrinária, houve debates sobre o planejamento reencar-

natório, que passa pela necessidade de redirmos as nossas relações familiares e o nosso passado. Ressaltamos que nascemos na família que precisamos para evoluir e que nosso objetivo é corrigirmos o passado, afinarmos o presente e construirmos um novo futuro.

Na volta ao grupão, os filhos trouxeram tópicos para responder à seguinte pergunta: “O que eu posso fazer para diminuir a pressão no cotidiano dos meus pais?” E os pais tiveram que trazer a seguinte reflexão: “O que eu posso fazer para diminuir a pressão no cotidiano dos meus filhos?”

Para encerrar, passamos a música *Só os Loucos Sabem*, de Charlie Brown Jr. A frase inicial da música resume bem o espírito do encontro: “Agora eu sei exatamente o que fazer. Vou recomeçar, poder contar com você”. Pais e filhos, unidos contra as pressões do cotidiano.



Seminário Espírita
Departamento de Atividades Mediúnicas - DAM e Estudo Sistematizado da Mediunidade - ESME

**OBSESSÃO ESPIRITUAL:
ENFERMIDADE SILENCIOSA**

29 DE AGOSTO | SÁBADO ÀS 16H30

Glauco Silva

Catharino dos Anjos

O Seminário Obsessão Espiritual: Enfermidade Silenciosa abordará os perigos da obsessão silenciosa e o caminho para a sua profilaxia.

Contexto:

No cenário atual, onde os desafios da mente e da alma se tornam cada vez mais complexos, compreender os mecanismos invisíveis que afetam o comportamento humano é fundamental. Com o objetivo de lançar luz sobre um dos temas mais desafiadores da atualidade, será realizado o Seminário Obsessão Espiritual: Enfermidade Silenciosa.

O evento terá como foco central a análise da obsessão simples e suas consequências, conforme definida por Allan Kardec na obra clássica *O Livro dos Médiuns*. O fenômeno é caracterizado por uma ação persistente, sutil e silenciosa de Espíritos menos esclarecidos sobre os encarnados, funcionando de forma análoga a uma enfermidade médica assintomática: instala-se sorrateiramente e, quando os sintomas se tornam evidentes, o processo já se encontra em estado avançado.

O Desafio da Invigilância

Os organizadores do seminário alertam que a falta do hábito do autoconhecimento na sociedade moderna torna os indivíduos alvos fáceis para essas estratégias de enredamento espiritual. Por ser um

processo oculto, a pessoa invigilante dificilmente se dá conta de que sua conduta, pensamentos e emoções estão sendo influenciados negativamente.

Ferramentas para a Superação

Mais do que um diagnóstico da problemática, o encontro se propõe a apresentar caminhos práticos e transformadores para a terapêutica espiritual. A programação debaterá como a superação desse quadro exige esforço ativo por parte do indivíduo que vivencia esta condição.

O seminário é aberto ao público em geral, a trabalhadores da área mediúnica, frequentadores de casas espíritas e a todos que buscam compreender a dinâmica das relações interexistenciais e o aprimoramento íntimo.

Informações Gerais:

Evento: Seminário Obsessão Espiritual: Enfermidade Silenciosa

Data: 29 de agosto de 2026

Horário: 16h30

Local: Bloco “A” do Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima. Av. L2 Sul - SCAS 610 Bloco D - Plano Piloto - Asa Sul - Brasília-DF.

Entrada: Gratuita

Contatos: <https://atualpa.org.br> – telefone: (61) 3443-2000

Palestras Públicas / <i>Lives</i> (2ª e 5ª às 19h45 e aos Domingos 8h45)									
JULHO	02/07	QUI	Bruno Eduardo	O COMPROMISSO COM A AUTOTRANSFORMAÇÃO	AGOSTO	02/08	DOM	Paulo de Tarso Lyra	CAMINHOS DA PALAVRA - A EXPRESSÃO DO BEM NA INFÂNCIA E NA JUVENTUDE
	05/07	DOM	Daniela Migliari	CAMINHOS DA PALAVRA - COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA CASA ESPÍRITA		03/08	SEG	Maurício Curi	CAMINHOS DA PALAVRA - ESTUDO E TRABALHO - A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO NA DOUTRINA ESPÍRITA
	06/07	SEG	Luiz Julião Ribeiro	ARMADILHAS DA REFORMA ÍNTIMA		06/08	QUI	Flávio Bastos	DA LEI DO TRABALHO
	09/07	QUI	André Luís Fernandes Fellet	DEVOTAMENTO AO BEM E CORAGEM		09/08	DOM	Jorge Hessen	FILHOS COM DIFICULDADES MORAIS E EXPIAÇÕES
	12/07	DOM	Jorge Hessen	SEMEADORES		10/08	SEG	Carmelita Indiano	A ESCALADA EVOLUTIVA DO ESPÍRITO
	13/07	SEG	Adolfo Costa	GERAÇÕES FUTURAS		13/08	QUI	Daniel Belmiro	COMO COOPERAS?
	16/07	QUI	Livia Bruno	ESCOLHA DAS PROVAS		16/08	DOM	Marcus Braga	ESPELHO DA ALMA - JUSTIÇA (forças de caráter: espírito de equipe; imparcialidade; liderança)
	19/07	DOM	Beatriz Borges	ESPELHO DA ALMA - TRANSCENDÊNCIA (forças de caráter: apreciação da beleza e da excelência; gratidão; esperança; bom humor; espiritualidade)		17/08	SEG	Walid Koury	CAMINHOS DA PALAVRAS - A PALAVRA CRISTÃ E ESPÍRITA
	20/07	SEG	Lucimar Constâncio e Tatiana Lobo	CAMINHOS DA PALAVRA - ARTE ESPÍRITA PARA A HARMONIA DA ALMA		20/08	QUI	Rafael de Carvalho Neves	TEMPO, MENTE E AÇÃO
	23/07	QUI	Wilson Abreu	CONSEGUES IR?		23/08	DOM	Sérgio Castro	OS FILHOS E A NOVA FAMÍLIA
	26/07	DOM	Ida Natividade	CAMINHOS DA PALAVRA - SEXO E DESTINO		24/08	SEG	Anderson Portugal	O COMPROMISSO COM O TRABALHO DO BEM
	27/07	SEG	Rogério Amaral	CAMINHOS DA PALAVRA - MEDIUNIDADE COM AMOR		27/08	QUI	Ricardo Honório	VANGUARDA DE LUZ
	30/07	QUI	Maria Isabel	QUE FAREIS?		30/08	DOM	Maurício Rodrigues	CAMINHOS DA PALAVRA - SABER OUVIR
					31/08	SEG	Fátima Guimarães	OS PROBLEMAS DA VIDA	